

**TRIBUNA
LIVRE**

MATHEUS ALBERGARIA DE MAGALHÃES

**Nobel da Economia**

No mês de outubro, a Academia Real de Ciências da Suécia anuncia os vencedores do Prêmio Nobel de diversas áreas, como Literatura, Química, Medicina e Economia, apenas para citar alguns exemplos. Nesta época, estudantes e profissionais costumam especular a respeito de potenciais ganhadores do prêmio de Economia.

De fato, existem até bolsas de apostas na internet que tentam prever o resultado. Em certo sentido, esta movimentação é razoavelmente saudável, uma vez que reflete o interesse de parte da sociedade pelo trabalho dos economistas.

Pensando nesta questão, decidi olhar os dados. Assim, recolhi informações públicas, disponíveis na internet, relacionadas a algumas importantes premiações em Economia.

Minha intenção básica era tentar compreender os principais determinantes da concessão de um prêmio nos moldes do Nobel.

Após gastar alguns dias construindo a base de dados e tabulando resultados, pude notar a ocorrência de alguns fatos bastante interessantes.

Primeiro, constatei a existência de um padrão de precedência temporal entre duas importantes premiações em Economia.

Percebi que alguns economistas que receberam o Nobel de Economia, também receberam, alguns anos antes, uma premiação chamada Medalha John Bates Clark.

Esta premiação costuma ser concedida a economistas, com menos de 40 anos de idade, que tiveram algum destaque em áreas específicas da Economia.

Notei que, dentre os 36 economistas agraciados com a Medalha Clark, 12 também foram agraciados com o Prêmio Nobel de Economia. Ou seja, em média, um a cada três vencedores da Medalha Clark acabou recebendo, mais tarde na carreira, o Prêmio Nobel.

Segundo, ao atentar para o número de premiados a cada ano, reparei um aumento no número de autores compartilhando o prêmio.

Enquanto na década de 1980, era comum a premiação para apenas um autor, um padrão oposto passou a vigorar na década seguinte, com dois ou três autores compartilhando as honrarias do Nobel a cada ano.

Este resultado chama atenção para a crescente importância dos trabalhos em coautoria nas últimas décadas, uma tendência co-

mum em distintas áreas do conhecimento, dado o crescente nível de especialização entre cientistas e pesquisadores.

Terceiro, ao olhar para as áreas premiadas, notei a ocorrência de nítidas mudanças ao longo do tempo. Enquanto áreas tradicionais, como macro e microeconomia foram responsáveis pela maior parte das premiações durante as décadas de 1970 e 1980, novas áreas, como finanças e economia experimental, passaram a responder pela maioria das premiações a partir de 1990.

Também percebi uma certa alternância entre áreas. Por exemplo, nos últimos três anos, foram premiados autores que trabalhavam com temas econômicos diversos, que foram de

desenho de mecanismos e econometria até contribuições teóricas em economia do trabalho.

Agora, quais são os critérios utilizados na concessão do Prêmio Nobel de Economia? Infelizmente, parece não haver uma resposta precisa a esta questão.

Os agraciados com o Prêmio não são escolhidos pela Fundação Nobel, mas sim por uma comissão formada por integrantes do banco central sueco.

Embora tenham ocorrido alguns esforços recentes para trazer mais transparência aos critérios relacionados à premiação, parece difícil fazer previsões relacionadas.

Pessoalmente, eu diria que, se fosse possível elencar uma única razão para a concessão do Nobel em Economia, esta seria relacionada aos impactos de longo prazo da obra de cada autor.

Assim, por exemplo, um olhar mais detalhado sobre as obras de autores como Milton Friedman, Paul Krugman, Kenneth Arrow, James Heckman, Vernon Smith e Robert Lucas Jr., revelaria que, apesar das diferenças existentes, todos foram responsáveis por contribuições que exerceram (e ainda exercem) um relevante impacto sobre a maneira de pensar dos economistas.

Matheus Albergaria de Magalhães é professor de Economia da Fucape

CARTAS**Einstein e Luther King**

O físico alemão Albert Einstein e o ativista negro americano Martin Luther King, além de contribuírem com suas lutas para o progresso e a paz mundial, deixaram duas frases que me deixam em alerta sempre.

A primeira: "O mundo não será prejudicado pelos que querem só o mal, mas sim pelos que veem e não fazem nada". Luther King complementou com essa máxima: "O que destrói o homem não é a sanha dos maus, mas sim o silêncio dos bons".

Precisamos estar preparados para que nunca pratiquemos o mal, não aceitemos e nunca nos calemos diante de tantas nulidades e mediocridades.

Julio Cesar Frauches
Ipiranga – Guarapari

Dia de Finados

Faz sete anos que meu pai Geraldo Gasparini faleceu. Ex-combatente, ficou cinco anos acamado e 38 dias em coma, quando Deus o chamou. Exemplo de pai e ser humano. Criou e educou 10 filhos.

Nasceu e viveu em São Pedro, São Roque do Canaã (ES). Descanse em paz, paizinho...

J. Gaspar
Jardim Camburi – Vitória

Perfeccionismo

Quem é perfeccionista e exigente demais acaba construindo a vida com sonhos frustrados porque não se conforma em realizá-los no plano da realidade imperfeita.

Yarbas Gomes da Fonseca
Centro – Vitória

Preconceito

Absurda a avalanche de ofensas dirigidas aos nordestinos, nas redes sociais, após a vitória de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais. Toda sorte de injúrias, difamação e discriminação foram lançadas nas redes por aqueles que ainda não engolem a derrota de Aécio Neves.

Se o critério fosse votos, a mesma atitude então deveria ser dirigida aos cariocas e mineiros, que em sua maioria também optaram pela candidata petista.

Habib Saguiah Neto
Cidade Nova – Marataizes

Urna funerária

O dia 26 de outubro de 2014 será lembrado como um dos dias mais tristes da história do Brasil. Em meio a tantos escândalos, as urnas eleitorais foram incapazes de optarem pela moralidade.

Temo que o giro de Vladimir Putin pela América Latina, em julho deste ano, obtenha o resultado esperado pela companhia petrolífera russa Rosnef e a estatal cubana Cupet, na apropriação espúria da célebre frase de 1946: "O petróleo é nosso". No caso, deles.

As urnas transformaram-se em uma única urna funerária desta Nação. Não sei se por falta de cultura do eleitor ou por falta de lisura da eleição. Estou de luto.

Genilton Vaillant de Sá
Praia do Canto – Vitória

Vale e Petrobras

Diante de tantos descalabros, para evitar prejuízos e intermináveis conflitos, considerando que a Petrobras já não é totalmente uma empresa estatal, que é politicamente administrada, a solução quiçá seja privatizá-la e acabar com os intermináveis conflitos.

Talvez o melhor seja oficializar a transferência do controle para o partido em sociedade com a abonada família Silva e acabar de vez com as constantes celeumas.

Quem sabe assim a petroleira deslança, finda a peja de ser a empresa mais endividada à face da Terra e até o governo sairá ganhando, a exemplo da Vale, com significativo aumento na arrecadação?

Humberto Schuwartz Soares
Praia da Costa – Vila Velha

Aeroporto

No aeroporto de Vitória, um único caixa para pagamento está localiza-



JULIA TERAYAMA - 27/11/2013
ESTACIONAMENTO no aeroporto

do a cerca de 200 metros de uma das áreas de estacionamento, o que causa uma desconfortável aflição aos usuários.

Pessoas com dificuldade de locomoção e outras não habituadas ao movimento do terminal estão sujeitas a não chegarem aos veículos de seus acompanhantes estacionados em tais áreas, o que resulta na invalidação do tiquete já pago e a não permissão eletrônica da saída do veículo.

Muitas reclamações a respeito têm sido feitas, já que o valor mínimo é de R\$ 5 e todas as áreas de uso estão quase sempre lotadas. Péssima recepção para quem visita a nossa cidade.

Roberto Pimentel
Praia do Canto – Vitória

Recordar é viver

Em junho de 2001, ainda moradora de Jucutuquara, onde moramos 29 anos e meio, iniciei uma tarefa para mim muito gratificante, escrever cartas para o espaço Tribuna Livre - Cartas, do jornal **A Tribuna**.

Minha primeira carta foi "Mãe", homenageando a minha saudosa mãe... Não parei, ao contrário, continuo escrevendo assuntos atuais e pessoais, os quais são sempre bem acolhidos e publicados.

Quero, através desta, agradecer a todos que me ajudam a enviar, através dos e-mails, e todos os profissionais que transcrevem com integridade tudo aquilo que escrevo.

Nestes 13 anos de participação, nunca deixamos de preencher e enviar os cupons diários de **A Tribuna dá de 10**, só que ainda não fui privilegiada em ganhar um carro zero. Mas quem sabe um dia? Ficarei muito feliz quando isto acontecer.

Diva Dalva de Mattos Loureiro
Jardim Camburi – Vitória

Polêmica

Três assuntos polêmicos que não se discute: política, religião e futebol... Toda discussão em torno desses segmentos nunca trazem benefícios senão a discórdia, assuntos que divergem e o resultado nunca termina em comum acordo, só traz mal-estar.

Por mais experientes que sejamos, jamais seremos donos da verdade, jamais seremos salvadores da pátria. Que benefícios se ganha se não o afrontamento?

Muitas vezes nem sempre é bom se omitir ou calar, mas muitas vezes o silêncio é o melhor remédio para tantas desavenças.

Silenciar é se prevenir, é não dar o direito de ser questionado quando não se questiona quem está certo ou errado.

Elson P. Cruzeiro
Parque Jacaraípe – Serra

Bolsa Família

Os partidos de oposição precisam urgentemente transformar alguns programas beneficentes, de inclusão social, tais como o Bolsa Família, em política de Estado, a fim de que o PT não continue a se intitular como o dono dos programas e se beneficie politicamente em todas as eleições presidenciais, atrelando todos os eleitores abrangidos ao partido, que sempre mente dizendo que esse benefício lhes será retirado caso o candidato de oposição seja eleito presidente, numa evidente compra de votos, como aconteceu outrora, com Lula e agora com Dilma.

Muitos desses eleitores gostariam de votar em Aécio, elegendo-o presidente, entretanto, por medo que lhes foi incutido na mente, resolveram manter a situação, apesar do desejo de mudanças.

Pedro Carrancho
B. República – Vitória

Mande sua correspondência para **A Tribuna**, seção Cartas, rua Joaquim Plácido da Silva, 225 - Ilha de Santa Maria - CEP 29051.070 - Vitória (ES) ou envie para o e-mail opiniao@redetribuna.com.br.

As cartas devem conter, obrigatoriamente, nome completo, endereço, número da identidade ou CPF e telefone. O tamanho não pode exceder 800 caracteres (com espaço), e a publicação depende de avaliação prévia de conteúdo, podendo ser reduzida, se necessário.